

Nota Breve 19/10/2026

China · A economia chinesa recupera no final do 3T 2026**Dados**

- **Dados preliminares mostram que o PIB da China cresceu 4,5% em termos homólogos no 3T 2026**, após 4,3% em termos homólogos no segundo trimestre de 2026. Em termos trimestrais, o crescimento no 3T 2026 foi de 1,2%, ultrapassando os 0,9% atingidos no trimestre anterior. O desempenho da economia neste período foi ligeiramente melhor do que esperávamos.
- **Os indicadores mensais de atividade mostram uma certa resiliência em setembro.** A produção industrial continua a crescer a um bom ritmo (5,5% homólogo vs. 5,2% em agosto) graças ao impulso da produção de bens de capital e bens de alta tecnologia, setores que também estão a impulsionar as exportações (36% homólogo vs. 25% em agosto). As vendas a retalho também mostraram alguma recuperação após meses de crescimento muito modesto (1,1% homólogo vs. 0,4% em agosto). Entretanto, o investimento nas áreas urbanas continua a diminuir, embora em setembro a taxa de declínio tenha abrandado (-7,2% homólogo no valor acumulado até setembro, o mesmo que em agosto).

Avaliação

- **O PIB da China acelerou para 1,2% em cadeia no 3T 2026 (0,9% no 2T)**, colocando o crescimento homólogo nos 4,5%, após os 4,3% anteriores, atingindo a faixa mais baixa da meta oficial para este ano (4,5%-5,0%). Do lado da oferta, a melhoria foi liderada pela indústria, especialmente nos ramos mais diretamente ligados à produção de bens de capital e manufatura de alta tecnologia.
- **O investimento continuou a mostrar uma fraqueza acentuada**, prejudicado pela contração persistente do setor imobiliário, embora no final do trimestre as quedas no investimento em manufatura e infraestruturas tenham moderado. Assim, em termos acumulados até setembro, o investimento em ativos fixos em áreas urbanas caiu -7,2% em termos homólogos, a mesma intensidade da queda acumulada até agosto, mas muito superior aos -0,5% registados no mesmo período de 2025.
- **O consumo privado conseguiu reativar-se no final do 3T**, após dois meses de comportamento muito anémico: as vendas a retalho cresceram 1,1% em termos homólogos em setembro, depois de terem crescido em média apenas 0,5% nos dois meses anteriores.
- **O setor externo e as atividades relacionadas com tecnologia foram novamente confirmados como os principais suportes à economia.** Em setembro, a produção industrial cresceu 5,5% em termos homólogos, favorecida pelo forte crescimento das vendas industriais ao estrangeiro, especialmente de produtos relacionados com o desenvolvimento da IA e a implementação de energias verdes, o que também se reflete num notável crescimento das exportações de 36% em relação ao ano anterior (25% em agosto).
- Este padrão de crescimento confirma mais uma vez a **divergência entre um setor industrial dinâmico e competitivo e uma procura interna ainda fraca.** Esta clara orientação exportadora da economia chinesa permite a manutenção da atividade a curto prazo, mas também prolonga os desequilíbrios entre produção, poupança e consumo, intensificando as pressões sobre as margens empresariais e aumentando o risco de novas fricções comerciais. O governo está consciente da fraqueza da sua procura interna, razão pela qual apresentou medidas focadas principalmente na estabilização do mercado imobiliário para garantir a meta de crescimento de 4,5%-5,0%. Por exemplo, uma linha de crédito de 800.000 milhões de yuans (1,2% do PIB) foi disponibilizada através dos bancos públicos de desenvolvimento para financiar infraestruturas e setores estratégicos, bem como medidas para

absorver o *stock* habitacional. Além disso, o PBoC reduziu certos tipos de financiamento e foram introduzidos subsídios hipotecários para quem compra casa pela primeira vez. Todas estas iniciativas procuram sustentar a atividade e garantir o cumprimento da meta oficial de crescimento de 4,5%-5,0%.

- Olhando para os próximos meses, a implementação do estímulo fiscal anunciado poderá favorecer **alguma aceleração da atividade**, especialmente através do investimento em infraestruturas, embora a sua eficácia dependa de os governos locais encontrarem projetos viáveis e não desviarem parte desses recursos para refinarçar a sua dívida. Além disso, as mais recentes medidas de apoio monetário e imobiliário anunciadas, dada a sua natureza seletiva, dificilmente alterarão o cenário por si só. De facto, **o FMI indicou que a China deve aplicar um estímulo fiscal maior para impulsionar o crescimento com um padrão mais equilibrado entre a procura interna e externa** (estima um crescimento do PIB de 4,5% em 2026 e 4,0% em 2027). Esta necessidade de reorientar a economia para um maior dinamismo na procura interna deve acelerar, dado o risco colocado pelo atual contexto geoeconómico: a rivalidade com os EUA e a UE materializa-se na imposição de tarifas, restrições tecnológicas e controlos às exportações chinesas de produtos estratégicos, como terras raras.
- No geral, vemos a nossa previsão de **crescimento do PIB de 4,5% em 2026**, no intervalo inferior da faixa alvo do governo, como viável. No entanto, o risco permanece de que a economia abrande ainda mais a médio prazo, dada a fraqueza do seu setor residencial, o elevado endividamento da sua economia e o excesso de capacidade industrial. Estes riscos são agravados pelo facto de ser uma economia ainda fortemente dependente do estímulo público e das exportações.

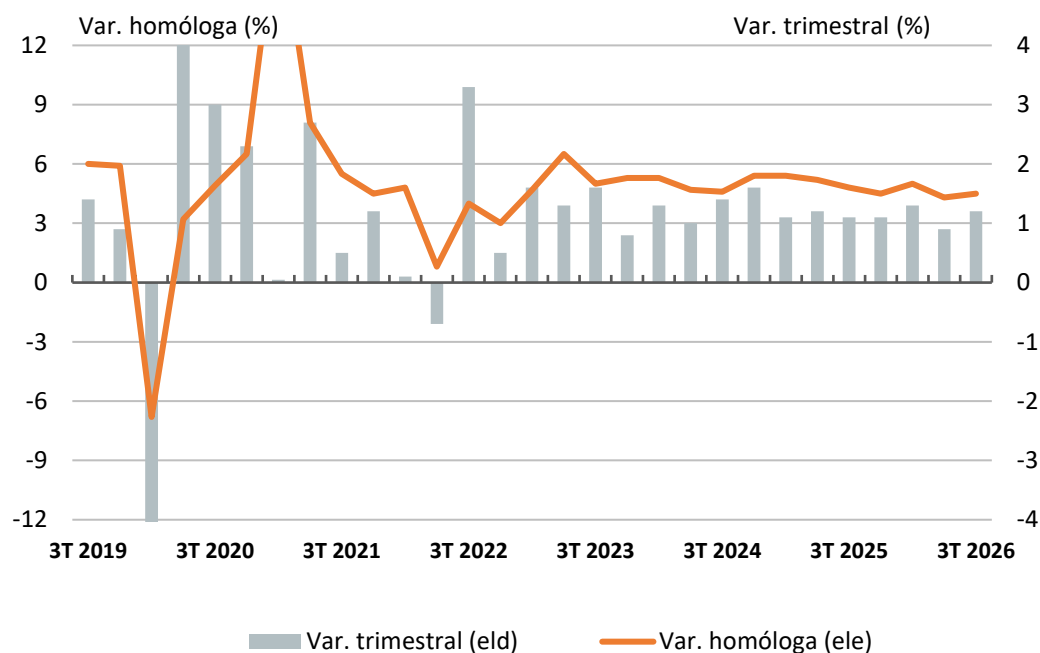
China: PIB

	4T 2025	1T 2026	2T 2026	3T 2026		2026	
				Dados	Previsão	Dados	Previsão
<i>Var. homóloga (%)</i>	4,5	5,0	4,3	4,5	4,3	-	4,5
<i>Var. trimestral (%)*</i>	1,1	1,3	0,9	1,2	1,0	-	-

Nota: (*) Dados corrigidos de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

China: PIB



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

BPI Research, 2026

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.